



PASTORAL DA TERRA

Comissão Pastoral da Terra

Edição Extra

Ano 42 – Nº 228

CONFLITOS NO CAMPO BRASIL 2016



**2016 – Conflitos
por Terra, números
assustam**

pg 4

**‘Castrar’ a ação do
movimento, objetivo de
operação policial.**

pg 8/9

**Sombras históricas,
base da violência**

pg 10

**“Trabalhadores são
viciados em álcool e
drogas”, diz juíza**

pg 12



2016 um ano violento para os povos do campo

Movimentos que lutam por reforma agrária enquadrados na lei 12.850/2013 que trata das organizações criminosas.

Índios Guarani Kaiowá atacados. Um morto, vários feridos. Os índios são indiciados por crime.

Parecia uma operação de guerra. Era para prender oito Kaingang e 3 pequenos agricultores.

Um sentença – “Os trabalhadores (colhedores de maçãs libertos de condições análogas ao trabalho escravo) são, na sua maioria, viciados em álcool e drogas ilícitas de modo que gastam todo o dinheiro do salário.” Os auditores fiscais do Ministério do Trabalho “forçaram, inventaram e criaram fatos inexistentes”.

Uma reintegração de posse para 2.000 hectares, cumprida em 7.000. Ministério do Desenvolvimento Agrário, MDA – extinto.

Ouvidoria Agrária Nacional, OAN – extinta.

Lista Suja do Trabalho Escravo, apesar de decisão em contrário, não divulgada.

1.295 conflitos por terra, 3,8 por dia

61 assassinatos no campo

172 conflitos pela água

Nos últimos 10 anos: o menor número de Conflitos Trabalhistas e trabalhadores resgatados.

O menor número de Ocupações/Retomadas.



Foto: João Zinclar

Estes são alguns dos dados que você vai encontrar nesta edição Extra do Pastoral da Terra que traz um apanhado do relatório anual que a CPT divulga, “Conflitos no Campo Brasil”, também denominado de caderno de conflitos.

O aumento preocupante da violência no campo se insere no clima político reinante no país. Um governo, legitimamente eleito, sem um crime concreto contra ele, é destituído para dar lugar a um grupo envolvido numa série enorme de

falcaturas que começam a ganhar a luz do dia. Com isso se estabelece a lei do vale tudo. E se avança com rapidez inimaginável sobre os direitos dos trabalhadores. A Constituição que foi apelidada de “cidadã” porque nela se garantiam os direitos dos cidadãos, está sendo esvaquiada. Colocou-se um limite para os gastos do governo que vai atingir, sobretudo, os mais pobres. A educação, a saúde, os gastos sociais tem um limite para garantir os lucros e os privilégios de uma classe dominante que se construiu à custa do sangue e do suor dos mais vulneráveis. Já se aprovou uma restrição aos direitos dos trabalhadores com a aprovação da terceirização das atividades. A previdência social que garantia pelo menos um mínimo de decência para os camponeses e camponesas nos anos de sua velhice vai ser sucateada.

Este é o caldo propício para se avançar sobre os territórios indí-

genas, sobre as terras quilombolas, sobre aqueles que de alguma forma resistem a se inserir totalmente nas leis do mercado.

Esta edição reproduz as tabelas-síntese de conflitos por terra, pela água, trabalhistas. As tabelas-síntese das Violências contra a Ocupação e a Posse, e das Violências contra a Pessoa.

São dados mais que preocupantes, sobretudo se se levar em conta que aqui estão registrados somente os conflitos e a violência que de alguma forma chegaram ao conhecimento da CPT. Na realidade os números são muitas vezes maiores.

Estes dados, porém, servem para que, conhecendo-os, provoquem em nossa sociedade necessária indignação que possa desencadear processos para superar estas situações de conflitos e de violência.



É uma publicação da Comissão Pastoral da Terra – ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Secretaria Nacional: Rua 19, nº 35, ed. Dom Abel, 1º andar, Centro, Goiânia, Goiás – CEP: 74030-090.

Fone: (62) 4008-6466 – **Fax:** (62) 4008-6405.

www.cptnacional.org.br / comunicacao@cptnacional.org.br

Presidente
Dom Enemésio Lazzaris

Vice-presidente
Dom André de Witte

Coordenadores Nacionais
Paulo César Moreira
Jeane Bellini
Thiago Valentim
Ruben Siqueira

Redação
Cristiane Passos
Antônio Canuto
Elvis Marques
João Damásio
Rede de comunicadores da CPT

Jornalista responsável
Cristiane Passos (Reg. Prof. 002005/GO)

Impressão
LSV Produção Gráfica Ltda.

Diagramação
Vivaldo Silva Souza

APOIO

Brot für die Welt



MISEREOR
IHR HILFSWERK

ASSINATURAS

Anual R\$ 10,00.

Pagamento pode ser feito através de depósito no Banco do Brasil, Comissão Pastoral da Terra, conta corrente 116.855-X, agência 1610-1.

Informações cpt@cptnacional.org.br

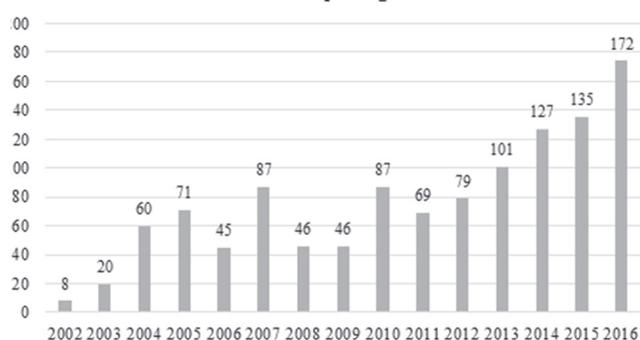
Conflitos pela água

172

 conflitos pela água.

Maior número desde 2002 quando se iniciou o registro em separado dos conflitos pela água.

Gráfico 02 - N° de Conflitos pela Água 2002-2016 - Brasil



Fonte: CPT. Org.: COSME, C. M.

Conflitos pela Água são ações de resistência, em geral coletivas, que visam garantir o uso e a preservação das águas; contra a apropriação privada dos recursos hídricos, contra a cobrança do uso da água no campo, e de luta contra a construção de barragens e açudes. Este último envolve os atingidos por barragens, que lutam pelo seu território, do qual são expropriados.

Lama que mata

Durante três semanas, o videomaker e agente da Comissão Pastoral da Terra/BA Thomas Bauer, e o repórter fotográfico e colaborador da CPT Nacional Joka Madruga, percorreram o caminho da lama provocado pelo rompimento da barragem de rejeitos da Samarco, em Mariana, MG.

Eles ouviram dezenas de relatos. Puderam conferir como o sentimento de temor e desconfiança está instalado na população local.

Algumas situações chamaram mais a atenção:

- A Samarco é que contratou uma empresa para fazer o cadastro das indenizações a serem pagas. Não é “raposa tomando conta do galinheiro”?
- A falta de clareza sobre a qualidade da água dos rios atingidos. A população continua na incerteza. Alguns a utilizam pois não há outra alternativa.

A primeira parte do projeto “Lama que mata” se encerrou com uma exposição de fotografias na cidade de Mariana, em 05 de novembro de 2016.

1 – Síntese dos Conflitos pela Água por Regiões e Categorias – 2016

	Total Conflitos	Barragens e açudes	Uso e preservação	Apropriação particular
Norte	29	20	06	03
Nordeste	42	12	21	09
Centro-Oeste	16	07	04	05
Sudeste	80	12	68	-
Sul	05	03	02	-
Brasil	172	54	101	17

Fonte: CPT. Org.: COSME, C. M.

Conflitos pela Água

UF	Ocorrências	Famílias
Centro-Oeste		
DF		
GO	8	1579
MS		
MT	8	670
Subtotal:	16	2249
Nordeste		
AL		
BA	24	3851
CE	3	410
MA	8	1632
PB		
PE		
PI	1	10
RN	1	1003
SE	5	545
Subtotal:	42	7451
Norte		
AC	1	
AM	1	
AP	4	220
PA	14	9182
RO	7	7622
RR		
TO	2	84
Subtotal:	29	17108
Sudeste		
ES	17	2786
MG	58	4238
RJ	3	8096
SP	2	
Subtotal:	80	15120
Sul		
PR	2	1325
RS	2	1148
SC	1	70
Subtotal:	5	2543
Brasil:	172	44471

Conflitos por Terra, números assustam

1.295

total de conflitos por terra

3,8

conflitos por dia.

1.079

ocorrências

194

ocupações

22

acampamentos

1.079

ocorrências de conflitos – onde houve alguma forma de violência – é o número mais elevado desde quando a CPT iniciou a pesquisa, em 1985.

No Tocantins, os conflitos por terra aumentaram 313% em comparação com o ano anterior. De 24 ocorrências em 2015, passaram para 99 em 2016.

Entre 2003 e 2005 o número total de conflitos por terra foi mais elevado, 2003 – 1.335 / 2004 – 1.398 / 2005 – 1.304 devido ao maior número de ocupações/retomadas e acampamentos. Já nos últimos anos a Ocorrência de Conflitos tem crescido, ao mesmo tempo em que tem diminuído as ações dos movimentos, como se pode ver no quadro abaixo.

	2003	2004	2005	2014	2015	2016
OCORRÊNCIAS	659	752	777	793	771	1079
OCUPAÇÕES/RETOMADAS	391	496	437	205	200	194
ACAMPAMENTOS	285	150	90	20	27	22
TOTAL CONFLITOS POR TERRA	1.335	1.335	1.398	1.304	998	1.295

Por que diminuíram as ações dos movimentos?

A diminuição dos números das ações dos movimentos certamente é decorrência do número inexpressivo de assentamentos novos criados pelo governo. As famílias se cansam de esperar debaixo de lonas pretas sonhando conquistar uma terra, sonho que não se concretiza. Assim analisaram Márcio Cruzeiro e Múria Carrijo.

“De acordo com dados oficiais do Incra, de 1995 a 2015 fo-

ram assentadas, 1.288.481 famílias. 540.704 entre 1995 e 2002, nos governos de Fernando Henrique Cardoso-FHC, 747.777, de 2003 a 2015, na “Era petista”. A considerar os assentados por ano, chegamos a 67.588, na gestão FHC, ante 57.521, na administração petista, uma redução de 15%. O governo Dilma Rousseff (2011-2015) assentou 133.689 famílias, 26.738 a cada ano. Uma redução de 60,4%. Atualmente, de acordo com o MST, existem cerca de 120.000 famílias acampadas no Brasil, à espera de assentamento.”

Foto: João Zinclar



O número total de conflitos por terra é a soma de três variáveis: **Ocupações – Acampamentos – Ocorrências de Conflito.**

Ocupações e acampamentos são ações dos movimentos populares que lutam pela conquista da terra de que necessitam para trabalhar e sobreviver, ou pela retomada de territórios dos quais foram expulsos e/ou historicamente esbulhados. Caso dos povos indígenas e de comunidades quilombolas.

Ocorrências de conflito referem-se a situações em que houve alguma forma de violência ou contra a ocupação e a posse (expulsão, despejo, ameaças de expulsão ou de despejo, tentativas de expulsão, bens destruídos, pistolagem), ou contra a pessoa (assassinatos, tentativas de assassinato, ameaças de morte, prisão, tortura...).

MST – “Organização Criminosa”

Em Goiás, no município de Santa Helena de Goiás, a ocupação de parte da Usina Santa Helena, por 1.500 famílias ligadas ao movimento, desembocou num processo em que pela primeira vez o MST foi enquadrado na Lei nº 12.850/2013, que tipifica as organizações criminosas. Foi expedido mandado de prisão contra três integrantes do acampamento Padre Josimo, que era como se chamava a ocupação, e contra um coordenador regional e da direção nacional do MST, José Valdir Misnerovicz. Contra este, que não participava das ações da ocupação, a prisão foi decretada, simplesmente por ser liderança, pelo “domínio do fato”.

Esta decisão judicial foi articulada com o governo estadual. Dois dias antes, a Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás havia baixado portaria impondo às polícias Civil e Militar, estado de “prontidão”, por dois meses, para suposta “proteção da ordem pública e da paz social”, para acompanhar “possíveis delitos em conflitos urbanos e rurais”.

Foram presos um trabalhador, Luiz Batista Borges, ao atender convocação para se apresentar para prestar esclarecimentos, e o dirigente nacional, Valdir. Os pedidos de *Habeas Corpus*, com excelente fundamentação jurídica, foram sistematicamente negados, pelo Tribunal de Justiça do Estado. O STJ também denegou o pedido ao trabalhador Luiz, mas o concedeu a Valdir, fazendo constar que a associação para luta por reforma agrária não configura organização criminosa.

Também em Goiás, no município de Itapaci, outro líder sem-terra foi preso enquadrado na mesma lei.

Conflitos por Terra

	Conflitos por Terra*		Ocupações		Acampamentos		Total UF	
	Ocorrências	Famílias	Ocorrências	Famílias	Ocorrências	Famílias	Ocorrências	Famílias
Centro-Oeste								
DF			2	325			2	325
GO	10	2296	8	2052			18	4348
MS	32	1555	22	1750	2	9	56	3314
MT	50	5596	17	1480	3	255	70	7331
Subtotal:	92	9447	49	5607	5	264	146	15318
Nordeste								
AL	10	3644	2	73			12	3717
BA	102	13343	30	3591			132	16934
CE	4	913	1	100	1	50	6	1063
MA	178	18264	1	100	1	32	180	18396
PB	13	2902	1	50			14	2952
PE	43	3458	4	320	3	369	50	4147
PI	34	1434					34	1434
RN	1	150	1	150			2	300
SE			1	80			1	80
Subtotal:	385	44108	41	4464	5	451	431	49023
Norte								
AC	77	5547	5	431			82	5978
AM	32	8167					32	8167
AP	47	1919					47	1919
PA	110	18109	4	124	2	186	116	18419
RO	143	6954	18	1085	1	70	162	8109
RR	10	1463	1	25			11	1488
TO	86	4117	11	728	2	40	99	4885
Subtotal:	505	46276	39	2393	5	296	549	48965
Sudeste								
ES	2	370	3	650			5	1020
MG	31	1903	16	1238			47	3141
RJ	3	213					3	213
SP	30	3823	28	3267	2	320	60	7410
Subtotal:	66	6309	47	5155	2	320	115	11784
Sul								
PR	10	4037	4	2057	4	1650	18	7744
RS	8	920	8	970	1	30	17	1920
SC	13	1463	6	1130			19	2593
Subtotal:	31	6420	18	4157	5	1680	54	12257
Brasil:	1079	112560	194	21776	22	3011	1295	137347

Violência contra a ocupação e

Nos conflitos por terra:

2.639 famílias expulsas

Número 232% maior que em 2015, que registrou 795 famílias expulsas.

A expulsão é uma ação de quem se intitula “proprietário”.

Quase sempre conta com a participação de jagunços.

12.829 famílias despejadas.

Despejo é uma ação da polícia, em cumprimento a mandado judicial.

17.447 famílias estiveram sob a mira de pistoleiros

31.278 viveram sob ameaças de serem despejadas

21.006 sofreram ameaças ou tentativas de expulsão.

3.827 famílias tiveram suas casas destruídas

4.611 tiveram roças destruídas

3.071 tiveram outros bens destruídos.

400 famílias de uma área denominada Bom Intento, em Boa Vista, Roraima, que ocupavam aproximadamente 800 hectares, que lhes foi cedida através de uma associação, foram expulsas. Um influente político local que possui um terreno grande vizinho à terra ocupada pelos agricultores, onde segundo eles, “não planta nem sequer uma cebola” pretende apropriar-se do terreno da associação.

A Guarda Municipal atendendo o político, destruiu por cinco vezes os barracos das famílias, queimou as plantações, inclusive com uso de gasolina e jogou óleo diesel nas cacimbas que forneciam água para beber e depois com máquinas as aterraram. A crueldade chegou ao ponto de jogarem gasolina nos cachorros para atear fogo. Animais foram roubados. Destruíram tudo o que encontravam pela frente e com deboche e sarcasmo.

No seringal Capatará, entre os municípios de Capixaba e Senador Guiomard, no estado do Acre, num conflito que já dura 20 anos, uma Juíza autorizou a reintegração de posse de 2.000 hectares do Sr. Osvaldo Ribeiro que se apresentou como proprietário. O mandado foi cumprido em aproximadamente 7.000 hectares.

Todas as famílias, as que estavam na área reintegrada e as que estavam fora, foram despejadas. Perderam tudo e estão vivendo de favor em casas de familiares e amigos.

Na Bahia, o juiz da Comarca de Casa Nova (BA), Eduardo Padilha, emitiu sentença de reintegração de posse em favor de dois empresários contra 400 famílias que vivem no território desde 1860. Os empresários teriam comprado do Banco do Brasil títulos de dívidas da Camaragipe, empresa que na década de 1980, estava envolvida com a grilagem da área em disputa para fraudar empréstimos bancários no esquema de corrupção nacional apelidado de Escândalo da Mandioca.

Foto: Joka Madruga



a posse

No Rio Grande do Sul, na Terra Indígena Passo Grande do Rio Forquilha, municípios de Sananduva e Cacique Doble, os índios Kaingang foram surpreendidos, na madrugada de 23/11/16 pelo contingente de 180 homens das polícias Federal e Militar, cães, cavalos e helicóptero. Uma operação de guerra para prender oito indígenas Kaingang e três pequenos agricultores acusados, sem provas concretas, de um incêndio que destruiu plantações de fazendeiros da região.

Na Amazônia, se concentraram 57% das ocorrências de conflito, e 54% das famílias envolvidas em conflitos por terra. Como a região abriga só 12% da população brasileira pode-se ter uma noção da intensidade dos conflitos que lá ocorrem.

A Amazônia concentrou, em 2016, 79% dos “assassinatos”: 48 dos 61 registrados; 68% das “tentativas de assassinato”, 50 das 74; 391 das 571 “agressões físicas”, e 171 das 200 “ameaças de morte”, 86%. 192 das 228 pessoas presas.

O Cerrado, “principal área de expansão/invasão do agronegócio” ... “detém 14,9% da população rural do país, mas registrou 24,1% do total das localidades envolvidas em conflitos, o que lhes dá um índice de 1.67 ou seja, o número de conflitos é relativamente maior (67%) do que sua população”. diz Carlos Walter Porto-Gonçalves.

Violência contra a ocupação e a posse

UF	Nº de Ocorrências	Famílias	Área	Famílias Expulsas	Famílias Despejadas	Ameaçadas de Despejo	Tentativa ou Ameaça de Expulsão	Casas Destruídas	Roças Destruídas	Bens Destruídos	Pistolagem
Centro-Oeste											
DF	2	325	306								
GO	18	4348	6523		1020	1275					1
MS	56	3314	32098	50	249	1370	600	239		209	570
MT	70	7331	3252864	165	775	895	262	134	120	105	272
Subtotal:	146	15318	3291791	215	2044	3540	862	373	120	314	843
Nordeste											
AL	12	3717	13980		146	3518	96	1		1	96
BA	132	16934	517996	23	2186	3006	3001	486	479	523	1000
CE	6	1063	5436								
MA	180	18396	1419869	12		6364	5214	202	180	148	2470
PB	14	2952	13704	15	5	152				10	36
PE	50	4147	21843	1	634	298	2303	3	490	62	2188
PI	34	1434	19323			62	547	10		17	
RN	2	300	0			150					
SE	1	80	0								
Subtotal:	431	49023	2012151	51	2971	13550	11161	702	1149	761	5790
Norte											
AC	82	5978	452622	177	775	1273	1786	740	489	400	524
AM	32	8167	3319196		1	851	1314	35	2	11	1589
AP	47	1919	220446	19		427	224	4	34		
PA	116	18419	12409782	458	1123	1635	1153	850	1882	391	4215
RO	162	8109	1636734	220	1053	3588	1546	755	300	366	1266
RR	11	1488	9400	12	93		1	26	25	25	28
TO	99	4885	89575	147	528	1098	653	232	80	433	990
Subtotal:	549	48965	18137755	1033	3573	8872	6677	2642	2812	1626	8612
Sudeste											
ES	5	1020	1708			300					
MG	47	3141	108558	223	364	602	214	103	330	170	182
RJ	3	213	0			190	23				213
SP	60	7410	10566	610	2020	1020	29		200	200	300
Subtotal:	115	11784	120832	833	2384	2112	266	103	530	370	695
Sul											
PR	18	7744	48712	7	1730	2300	1500	7			1507
RS	17	1920	28015		87	570	40				
SC	19	2593	57763	500	40	334	500				
Subtotal:	54	12257	134490	507	1857	3204	2040	7	0	0	1507
Total:	1295	137347	23697019	2639	12829	31278	21006	3827	4611	3071	17447

2016 registra o maior número dos últimos 10 anos:

de conflitos por terra (soma de ocorrências de conflitos, ocupações/retomadas e acampamentos): **1295**

de conflitos pela água: **172**

de assassinatos: **61**

de pessoas envolvidas nos conflitos no campo: **909.843**

O número total de Conflitos no Campo **1.536** (soma dos conflitos por terra, pela água, trabalhistas), é quase igual a 2.007, com 1.538 conflitos

Por outro lado 2016 registra:

O segundo menor número de ocupações/retomadas: **194**

O menor número de Conflitos Trabalhistas no campo: **69**, com o menor número de pessoas envolvidas **753**

Tem explicação?

Como explicar um aumento considerável de conflitos por terra e água, o número crescente e assustador de violências, sobretudo de assassinatos e um declínio acentuado no número de ocupações/retomadas e um recuo tão grande nos conflitos trabalhistas no campo?

2016 foi um ano conturbado. Sob um disfarçado manto de legalidade, desferiu-se um solene golpe contra a democracia, destituindo

um governo legítimo, apesar de catóxico, eleito pela maioria do povo brasileiro.

Entronizou-se no poder central brasileiro um governo com foco na restrição de direitos conquistados pelas classes populares, e na abertura de espaços para o avanço do capital sobre pequenos nichos, que ainda resistem a se incorporar e se submeter totalmente às leis do mercado “todo poderoso”.

Comparação de Campo Brasil

	2007	2008	2009	2010
Conflitos				
Nº de Ocorrências (1)	615	459	528	630
Ocupações/Retomadas	364	252	290	180
Acampamentos	48	40	36	30
Total (2)	1.027	751	854	850
Assassinatos	25	27	25	30
Pessoas Envolvidas	612.000	354.225	415.290	351.930
Hectares	8.420.083	6.568.755	15.116.590	13.312.340
Conflitos T				
Trabalho Escravo	265	280	240	200
Assassinatos	1	1		
Pessoas Envolvidas	8.653	6.997	6.231	4.160
Supereexploração	151	93	45	30
Assassinatos				
Pessoas Envolvidas	7.293	5.388	4.813	1.640
Total	416	373	285	240
Conflitos				
Nº de Conflitos	87	46	45	80
Assassinatos	2		1	
Pessoas Envolvidas	163.735	135.780	201.675	197.210
Outr				
Nº de Conflitos	8			
Assassinatos				
Pessoas Envolvidas	3.660			4.450
Total dos Conflitos				
Nº de Conflitos	1.538	1.170	1.184	1.180
Assassinatos	28	28	26	30
Pessoas Envolvidas	795.341	502.390	628.009	559.400
Hectares	8.420.083	6.568.755	15.116.590	13.312.340

(1) Os dados do nº de ocorrências referem-se aos despejos e expulsões, ameaças

(2) Outros: Conflitos em Tempos de Seca, Política Agrícola e Garimpo.

os Conflitos no (2007 - 2016)

	2011	2012	2013	2014	2015	2016
por Terra						
88	805	816	763	793	771	1.079
30	200	238	230	205	200	194
35	30	13	14	20	27	22
53	1.035	1.067	1.007	1.018	998	1.295
30	29	34	29	36	47	58
35	458.675	460.565	435.075	600.240	603.290	686.735
43	14.410.626	13.181.570	6.228.667	8.134.241	21.387.160	23.697.019
trabalhistas						
04	230	168	141	131	80	68
1			1			
33	3.929	2.952	1.716	2.493	1.760	751
38	30	14	13	10	4	1
1			2		1	1
43	466	73	142	294	102	2
42	260	182	154	141	84	69
pela Água						
37	68	79	93	127	135	172
2		2	2		2	2
10	137.855	158.920	134.835	214.075	211.685	222.355
OS (3)						
4		36	12			
50		26.005	1.350			
s no Campo Brasil						
36	1.363	1.364	1.266	1.286	1.217	1.536
34	29	36	34	36	50	61
01	600.925	648.515	573.118	817.102	816.837	909.843
43	14.410.626	13.181.570	6.228.667	8.134.241	21.387.160	23.697.019

s de despejos, bens destruídos e pistolagem.

O latifúndio e o agronegócio, desmesuradamente representados no Congresso Nacional com sua numerosa bancada ruralista, sentiram-se livres para atuar. Daí o crescimento da violência.

Por outro lado:

- a extinção de ministérios e autarquias que deviam se preocupar com os direitos humanos;
- a diminuição de recursos e de pessoal para órgãos, como

Funai, Incra, Grupo Móvel de Fiscalização do Ministério do Trabalho;

- os mandados judiciais que enquadraram os movimentos sociais (de modo mais explícito o MST) como organização criminosa nos termos da lei 12.850/2013.

Acabaram afetando a capacidade de fiscalização e combate ao trabalho escravo e restringindo sobremaneira a capacidade de ação dos movimentos do campo.

'Castrar' a ação do Movimento objetivo de operação policial

No Paraná, nos 35 mil hectares de terras públicas que estão ocupadas ilegalmente pela empresa transnacional Araupel, (em dezembro de 2015 a Justiça Federal sentenciou que os títulos de terra da empresa são nulos), o MST se organiza e luta com três acampamentos com mais de três mil famílias camponesas, para que essas terras sejam destinadas à reforma agrária.

No dia 7 de abril de 2016, no Acampamento Dom Tomás Balduino, Vilmar Bordim e Leomar Bhorback foram assassinados e outros sete trabalhadores foram feridos numa emboscada da qual participaram polícia militar, seguranças e jagunços da madeireira Araupel.

No dia seguinte após o massacre, a delegada de polícia interrogou no hospital em que estava internado, um dos sem-terra baleado sem a presença de advogados. O depoimento do trabalhador foi repassado a todos os meios de comunicação.

No bojo deste conflito foi deflagrada pela Polícia Civil do Paraná, em novembro, a Operação Castra com o objetivo expresso no nome de "castrar" as reivindicações legítimas do MST na região de Quedas do Iguaçu.

Nesta Operação, quatro integrantes do MST foram presos no dia 4 de novembro e outros sete podem ser presos a

qualquer momento, acusados de organização criminosa.

No mesmo dia, a Polícia Civil do estado de São Paulo, em 10 viaturas, sem portar mandado de busca e apreensão, invadiu a Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), em Guararema, para dar cumprimento aos mandados de prisão expedidos pela juíza da Comarca de Quedas do Iguaçu. Entrou atirando em direção às pessoas que se encontravam na escola. Duas pessoas ficaram feridas e foram presas, (foto da capa desta edição). Com a intervenção dos advogados, a polícia teve que se retirar da escola à espera do mandado judicial. Esta ação violenta e ilegal gerou comoção entre juristas, intelectuais e personalidades do mundo artístico.

Quatro meses passados desde a prisão preventiva dos militantes, prazo maior que o permitido em lei para esse tipo de prisão, os advogados e advogadas não conseguiram ter acesso completo ao processo, e não há prazo para que as testemunhas sejam ouvidas e os integrantes do MST possam provar sua inocência.

Por isso foi lançada no dia 22 de março de 2017, a campanha "Meu crime é lutar", que denuncia a perseguição e a criminalização dos movimentos sociais no país.

Violência contra a pessoa



Nos últimos 25 anos o número de assassinatos só foi maior em 2003 quando foram registrados

73 assassinatos.

De 2015 para 2016 – todas as formas de violência apresentaram crescimento:

	2015	2016	%
Assassinatos	50	61	22
Tentativas de assassinatos	59	74	25
Ameaças de morte	144	200	39
Agredidos	187	571	206
Presos	80	228	185

Quatro sombras históricas, base da violência

Leonardo Boff, analisando os números dos Conflitos e da Violência nos diz que “somos herdeiros de quatro sombras que pesam sobre nós e que originaram e originam a violência.

A primeira é nosso passado colonial. Todo processo colonialista é violento. Implica invadir terras, submeter os povos, obrigá-los a assumir a cultura do invasor/colonizador. Gerou o sentimento de dependência e

exagerado valor ao que vem de fora.

A segunda sombra foi o genocídio indígena. Eram mais de 4 milhões. Os massacres de Mem de Sá em 31 de maio de 1580 liquidou com os Tupiniquim da Capitania de Ilhéus. A guerra declarada oficialmente por D. João VI em 13 de maio de 1808 dizimou os Botocudos (Krenak) no vale do Rio Doce. A consequência é a falta de respeito e a discriminação presentes na sociedade.

A terceira sombra, a mais nefasta de todas, foi a escravidão. Entre 4 a 5 milhões foram trazidos sob muita violência da África como “peças” a serem consumidas como carvão no processo de produção. Negamos-lhes humanidade. Criou-se a instituição da Casa Grande e da Senzala. Desse processo surgiu uma nação profundamente dividida entre os poucos ricos e grandes maiorias pobres. Somos um dos países mais desiguais do mundo, o que significa, um país violento e cheio de injustiças sociais

A quarta sombra que explica grande parte da violência no campo é a Lei de Terras do Brasil, de nº 601 de 18 de setembro de 1850. Segunda esta lei, a apropriação de terras só se faria mediante compra da Coroa, proprietária de todas elas. A consequência final desta perversa decisão imperial, jogou os sem terra para as favelas, cinturão de pobreza e miséria que caracteriza quase todas as nossas cidades.

Foto: Joka Madruga

Ataque de fazendeiros mata e fere indígenas

Em Caarapó, MS, no dia 14 de junho de 2016, fazendeiros fortemente armados, acompanhados de homens uniformizados e encapuzados, utilizando diversos tipos de armas de fogo, atacaram cerca de 300 indígenas acampados no tekoha Kunumi Verá, onde incide a fazenda Yvu. Depois invadiram a aldeia Tey'ikue, e continuaram o ataque. Resultado: O agente de saúde indígena, Clodiody Aquileu Rodrigues de Souza, de 26 anos foi morto. Outros seis indígenas foram baleados e hospitalizados, entre os quais uma criança. Outros foram atingidos com balas de borracha.

Não há registro de fazendeiros feridos. Só dois meses depois do brutal ataque dos fazendeiros é que alguns foram presos. No entanto, lideranças indígenas foram imediatamente indiciadas, acusadas de serem responsáveis pelo incêndio de uma viatura da Polícia Militar, e pelo desarmamento de três policiais militares depois o massacre.



Violência contra a pessoa

UF	N.º de Conflitos	Pessoas Envolvidas	Assassinatos	Tentativas de Assassinatos	Mortos em Consequência	Ameaçados de Morte	Torturados	Presos	Agredidos
Centro-Oeste									
DF	2	1625						3	
GO	27	29636		1				3	
MS	60	16652	1	10	1	5			4
MT	83	40028	2	6	2	8		3	5
Subtotal:	172	87941	3	17	3	13	0	9	9
Nordeste									
AL	12	18585	2						
BA	164	103963	4	2		1		2	
CE	9	7365		2					10
MA	196	100219	13	5	1	72		5	18
PB	14	14760	1						
PE	50	20735	1	2		12		1	5
PI	40	7317				7			
RN	3	6515							
SE	6	3125							
Subtotal:	494	282584	21	11	1	92	0	8	33
Norte									
AC	85	29907				1		57	17
AM	34	40837	2		2	22			3
AP	51	10695							
PA	143	138128	6	12	11	21		30	196
RO	172	78672	21	10		40		88	141
RR	12	7441	1	15					
TO	105	24973	3	2		7	1	9	11
Subtotal:	602	330653	33	39	13	91	1	184	368
Sudeste									
ES	23	19044		1					
MG	116	37003				4			4
RJ	6	41545	1	1					
SP	62	37050						3	6
Subtotal:	207	134642	1	2	0	4	0	3	10
Sul									
PR	21	45364	2	2				12	43
RS	19	15340	1	3				12	107
SC	21	13319							1
Subtotal:	61	74023	3	5	0	0	0	24	151
Total:	1536	909843	61	74	17	200	1	228	571

Ivanildo Francisco da Silva - 46 anos - Liderança. Assassinado a tiros diante da filha de 1 ano e 1 mes no Assentamento Pe. **João Maria**, onde morava, no município de Mogeiro, Paraíba, no dia 06/04/2016. Quando no dia seguinte o corpo foi encontrado a filha estava junto ao corpo, toda suja de sangue.

José Bernardo da Silva, "Zuza" - 48 anos - Liderança. Assassinado a tiros, diante da esposa e da filha, perto do Assentamento Josias Barros, onde morava, no município de Ibimirim, Pernambuco. Liderava a luta pela reforma agrária na região. O crime aconteceu no dia 23/04/2016.

Conflitos Trabalhistas

69 Conflitos Trabalhistas no campo

68 por trabalho escravo

1 por superexploração

751 trabalhadores em situação de escravidão

544 foram resgatados

Em 2016 a polêmica em torno à divulgação da Lista Suja do Trabalho Escravo ganhou espaço. A preocupação maior do Ministério do Trabalho era como proteger os responsáveis pela exploração do trabalho em condições análogas ao trabalho escravo, não as pessoas que sofrem a exploração.

A violência não é só física, atinge os direitos e a dignidade das pessoas

No Congresso Nacional todos os dias são desferidos ataques aos direitos dos povos do campo. O Golpe veio agravar esta situação. A Bancada Ruralista ataca rápido e por todos os flancos.

“O lema ruralista é destruir as possibilidades de realização da reforma agrária (e, se possível, reverter as experiências já consolidadas), barrar a demarcação de terras indígenas e quilombolas (e, se possível, abrir espaço nas terras já demarcadas à exploração econômica pelo grande capital), implodir a legislação trabalhista e a previdência rural.”

Os cortes nos orçamentos do INCRA e da FUNAI pretendem impossibilitar o trabalho em processos de desapropriação ou homologação de terras. (Marco Antonio Mitidiero Jr.)

São os menores números nos últimos 10 anos.

A que se deve?

- Redução significativa no número de Auditores Fiscais do Trabalho.
- Corte drástico dos recursos para a realização das operações de fiscalização.

Entidades do Agronegócio, junto com a bancada ruralista, no contexto do processo de impedimento da presidenta Dilma, apresentaram a Temer a “Pauta Positiva-Biênio 2016/2017”.

Quantas às relações de trabalho propunham:

“Estabelecer diferenciação entre trabalho escravo, condições degradantes de trabalho e jornada exaustiva.

Estabelecer limitações aos auditores do trabalho e às edições de Normas Regulamentadoras do Trabalho (NRs).”



Foto: João Laet

“Os trabalhadores são viciados em álcool e drogas”, diz juíza

Em março de 2016, a juíza do trabalho, Herika Machado da Silveira Fischborn, emitiu sentença num caso de abril de 2010. Naquela ocasião os auditores fiscais do trabalho resgataram 156 trabalhadores que não recebiam salários há pelos menos dois meses e que tiveram seus documentos retidos pelos donos da fazenda onde colhiam maçãs.

Na sentença a juíza diz: “ “[Os] Trabalhadores são, em sua maioria, viciados em álcool e em drogas ilícitas, de modo que [...] gastam todo o dinheiro do salário, perdem seus documentos e não voltam para o trabalho, quando não muito praticam crimes.”

Sobre o fato de o empregador ter retido a carteira de trabalho que por lei deve ser devolvida em até 48 horas após a assinatura do documento, a juíza diz:

“O fato de reter a CTPS [Carteira de Trabalho] somente causa, na realida-

de, benefício à sociedade. É cruel isto afirmar, mas é verdadeiro. Vive-se, na região serrana, situação limítrofe quanto a este tipo de mão de obra resgatada pelos auditores fiscais do trabalho que, na realidade, causa dano à sociedade.”

Não foi só isso. A juíza anulou parte dos autos de infração registrados pelos auditores. Além disso ela os acusa de terem agido “de forma cruel” ao permitir que os trabalhadores voltassem “ao ciclo vicioso de trabalho inadequado, vício, bebida, drogas, crack, crime e Estado passando a mão na cabeça” e pede que a Polícia Federal os investigue porque eles “praticaram crime” porque “forçaram, inventaram e criaram fatos inexistentes”.

O dono da fazenda, de onde os trabalhadores foram resgatados, é Henrique Córdova que foi governador de Santa Catarina e deputado federal em 1988.

Cleverson Carneiro-27 anos - Trabalhador Rural

Por causa de dor de dente dormiu mal à noite e acordou mais tarde para tirar o leite. Mesmo assim conseguiu tirar todo o leite. O patrão, irritado por ter levantado mais tarde, o espancou e o estrangulou na frente dos filhos, um de 4 e outro de 2 anos. O crime aconteceu na Linha Mato Grosso, município de Espigão do Oeste, Rondônia, no dia 26/05/2016

Trabalho Escravo 2016

UF	Nº de Ocorrências	Trab. na Denúncia	Libertos	Menores
DF				
GO	1	1	1	
MS	4	82	82	
MT	5	23	13	
	10	106	98	
AL				
BA	8	38	37	
CE				
MA	8	79	49	
PB				
PE				
PI	5	97	97	
RN				
SE				
	21	214	183	
AC	2	17	17	
AM	1	2	2	
AP				
PA	13	123	72	4
RO	2	15		5
RR	1	1	1	
TO	4	128	28	
	23	286	120	9
ES	1	14	14	
MG	11	108	108	
RJ				
SP				
	12	122	122	
PR	1	19	19	
RS				
SC	1	4	4	
	2	23	23	
Brasil	68	751	544	9

Fonte: Cedoc Dom Tomás Balduino

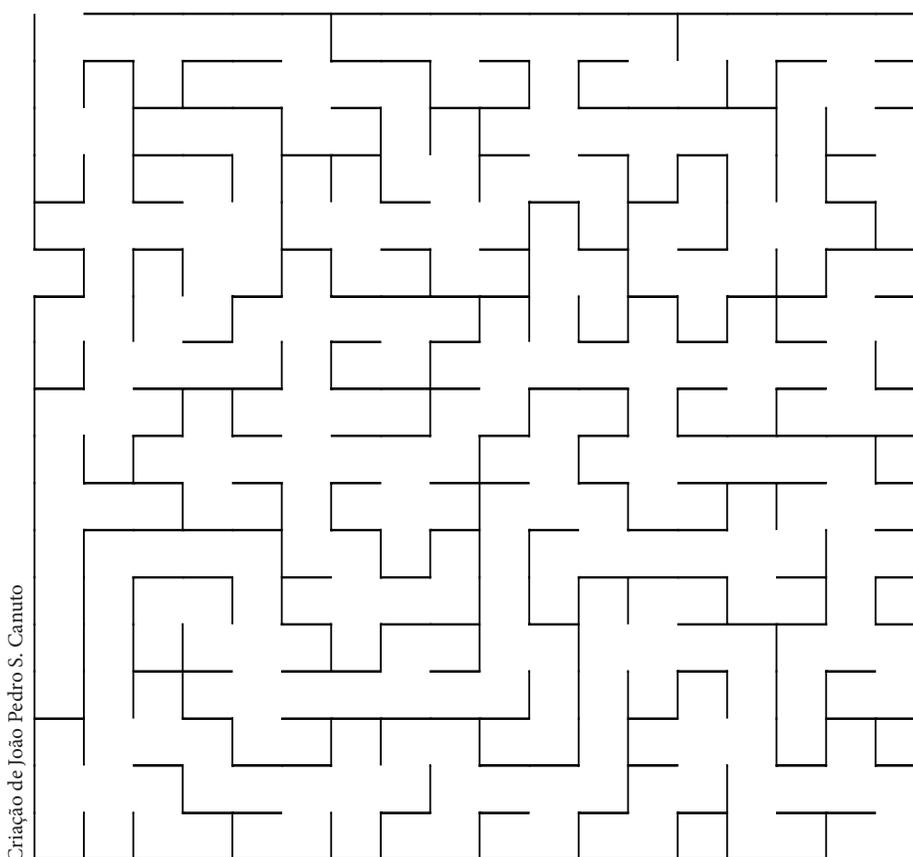
CAÇA NÚMEROS

9	2	8	2	1	5	3	6	2	4	8
1	1	3	5	1	9	8	5	3	9	4
2	5	4	6	3	0	8	5	6	4	3
3	2	7	1	1	4	3	9	7	2	2
5	5	6	1	0	2	4	3	9	1	0
1	9	9	3	3	3	1	8	9	7	7
7	3	4	9	0	9	8	4	3	3	5
4	6	0	5	5	0	4	7	2	0	0
4	0	6	3	7	9	9	7	8	0	0
7	1	0	2	1	2	9	5	2	2	8
1	3	7	3	4	7	0	2	6	3	9

Em **2016** foram registrados **1536** Conflitos no Campo
 Nos conflitos **909.843** pessoas estiveram envolvidas
 Neste ano foram assassinadas **61** pessoas nos conflitos, o maior número desde **2003**
 Foram registradas **74** tentativas de assassinato e **200** pessoas foram ameaçadas de morte;
571 pessoas sofreram agressões físicas e **228** pessoas foram presas
 Ocorreu a expulsão de **2.639** famílias das terras que ocupavam por ação dos supostos proprietários das terras ou dos seus pistoleiros ou de empresas de segurança por eles contratadas
12.829 famílias foram despejadas por ordens judiciais por juízes que acataram denúncias dos supostos proprietários
1985 foi o ano em que foi publicado pela primeira vez o relatório da CPT “Conflitos no Campo Brasil”
 Somente os conflitos por terra são **1.295** que envolveram **137.347** famílias
17.447 famílias estiveram sob a mira de pistoleiros
1.033 – Famílias foram expulsas na região Norte

LABIRINTO

AJUDE O POSSEIRO A ENCONTRAR O CAMINHO PARA CHEGAR AO INCRA PARA EXIGIR A REGULARIZAÇÃO DE SUA POSSE



Criação de João Pedro S. Canuto

PALAVRAS CRUZADAS

→ 1	↓ 2	↓ 5		↓ 8	↓ 9	11 ↓	14 ↓	16 ↓		
	→ 2			→ 3						
	→ 4	6 ↓							→ 5	↓ 19
↓ 1		→ 6						→ 7	↓ 17	
→ 8	↓ 3			→ 9	↓ 10	12 ↓				
→ 10				→ 11				→ 12	20 ↓	
		→ 13							→ 14	
→ 15	↓ 4			→ 16				→ 17		
→ 18			→ 19	↓ 7		13 ↓		→ 20		
			→ 21							
→ 22				→ 23						↑ 21
							↑ 15	↑ 18		

HORIZONTAIS

- Local onde ficam os sem terra à espera de assentamento
- Polícia Militar
- Diz-se na gíria de quem é bom, interessante, bacana, legal
- Famosa pintora brasileira
- Simbolo do titânio
- Acne, espinha (em inglês)
- Organização Internacional do Trabalho
- Rezo
- Quem entra numa área reivindicando sua posse.
- Marca de leite em pó próprio para bebês
- Lesão por esforço repetitivo
- Salvou a humanidade do dilúvio
- ... Camargo, pintor, gravurista e professor brasileiro
- Diário Digital
- Criada, dama de companhia
- Sair ou partir
- Deixar de fazer parte de
- Grupo de trabalho
- Droga muito difundida
- O que não é comum
- Coleção de leis sobre qualquer matéria; sistema cifrado de linguagem
- Medida agrária equivalente a 100 metros quadrados
- Diz-se quando um sino está tocando

VERTICAIS

- Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
- Comissão Pastoral da Terra
- Anfíbio de pernas longas e pele lisa
- Caminho
- Região brasileira que concentra o maior número de violências e conflitos por terra
- Se diz quando alguém acha graça de algo
- Código Civil
- Pessoas pagas para eliminar outras ou para amedrontá-las e persegui-las
- ... Barroso, músico autor de aquarela do Brasil...
- Bioma brasileiro comum no Brasil central e que sofre acelerada destruição
- Oposto a bem
- União Representativa dos Estudantes e Juventude do Brasil
- Serviço de inteligência dos Estados Unidos responsável por golpes de estados mundo afora
- Escritório de Direitos Autorais
- Nova Glória, município do Estado de Goiás.
- Entrelaçamento apertado de dois ou mais fios
- Órgão extinto no final de 2016 pelo governo Temer que tinha como objetivo prevenir e mediar conflitos na zona rural
- Liderança assassinada em Iranduba (AM) em 2015
- Terra indígena
- Sentir aversão ou horror por alguém ou alguma coisa
- Nascido no Nordeste do Brasil

BANCO: LIZ '9

SOLUÇÃO

	O	D	N	A	O	S		E	R	A
12	N	O	G	D	O	C			E	
O	R	A	C	A	R	C			T	G
R	A	S		R	I			A	L	A
D	D			E	R	E	B	I		T
E	O	N		R	E	L		N	A	N
S	A	P	U	C	O			O	R	O
T	I	O			T	I	Z			C
I	T		A	L	S	R	A	R	A	T
N	O	D	A	R	I		M	P		
O	T	N	E	M	A	P	M	A	C	A



Neste ano de 2017 LEMBRANDO

Os 120 anos

da morte de Antônio Conselheiro, líder da Revolução de Canudos (BA). - 22 de setembro

Os 50 anos

do assassinato de Ernesto "Che" Guevara, na Bolívia. - 9 de outubro.

Os 40 anos

da execução de Eugênio Lyra Silva, advogado da CPT e da Fetagri, em Santa Maria da Vitória, BA. - 22 de setembro

Os 30 anos do assassinato

de Roseli Nunes e outros três trabalhadores sem-terra do MST, em Sarandi, RS. - 31 de março,

de Paulo Fonteles, advogado da CPT em Conceição do Arguaia, PA. - 1 de maio

do irmão Vicente Cañas, missionário jesuíta batizado como Kiwxi, pelos índios Myky em Rio Juruena, MT. - 7 de abril

e do atentado contra o padre Francisco Cavazzuti, em Goiás, que ficou cego por um tiro que levou no rosto. - 27 de agosto

Os 20 anos

do assassinato de Vanderlei das Neves, em Rio Bonito do Iguaçu, PR. - 16 de janeiro

da morte do educador Paulo Freire. - 2 de maio

Os 10 anos

Do assassinato de Valmir Mota de Oliveira, o Keno, militante do MST e da Via Campesina, no Paraná.- 21 de outubro

Queremos juntar ao testemunho destas figuras históricas que entregaram a vida na construção de um mundo mais justo e igualitário, o sangue das 61 vítimas que foram mortas em 2016, defendendo o direito ao acesso à terra, às águas, à dignidade humana, e as centenas de pessoas que sofreram ameaças, agressões, prisão, humilhações por buscarem o respeito e a conquista de direitos que historicamente lhes foram negados.

Assine ou renove sua assinatura

Nome: _____

Endereço: _____

Exemplares: _____

Assinatura anual:

- Brasil R\$ 10,00
 Para o exterior US\$ 20,00

Pagamento pode ser feito através de depósito no Banco do Brasil, Comissão Pastoral da Terra, conta corrente 116.855-X, agência 1610-1. Informações: cpt@cptnacional.org.br

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA

Secretaria Nacional: Rua 19, nº 35, Ed. Dom Abel, 1º Andar, Centro.
CEP 74.030-090 – Goiânia, Goiás

CORREIOS
Mala Direta
Postal Básica

9912277124-DR/GO
COM. PAST. DA TERRA

IMPRESSO

VIA AÉREA